**ASSISTÊNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA**

¹Janayra Rodrigues Dantas; ²Leandro Cardozo dos Santos Brito.

1Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Coroatá, Maranhão, Brasil.; 3 Enfermeiro. Mestre em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

**Eixo Temático:** Obstetrícia em saúde.

**E-mail do Autor Principal:** janayrarodriguesdantas24@gmail.com

**Resumo**

**Introdução**: A violência obstétrica consiste em qualquer procedimento, ato ou omissão realizado de maneira direta ou indireta com a apropriação do corpo feminino, dos processos reprodutivos e das decisões da gestante, por meio da utilização de tecnologias durante o parto, falta de qualificação e educação continuada, violação da privacidade, insuficiência de pessoal, alta demanda, poucos materiais e de procedimentos coercivos e não consentidos. **Objetivo**: Analisar a assistência e os pontos de melhorias frente a atuação da equipe multiprofissional na prevenção da violência obstétrica. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no mês de abril de 2023, a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde(LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online* (MEDLINE), utilizando-se os descritores “violência obstétrica”, “saúde da mulher” e “parto”, dos estudos publicados entre 2019 e 2023. **Fundamentação teórica**: Os resultados evidenciaram a violência obstétrica como um problema de saúde pública em decorrência de sua proporção e sua repercussão na vida do binômio mãe/filho e seus familiares. Nos hospitais, identificou-se a necessidade de enfatizar a assistência humanizada e os direitos humanos da mulher diante do ciclo gravídico-puerperal. **Considerações Finais**: Para a equipe multiprofissional consiga desenvolver ações de prevenção da violência obstétrica é necessário a educação continuada desses profissionais para a redução ou eliminação das intervenções desnecessárias. A equipe multiprofissional necessita de capacitações e atualizações para distinguir os procedimentos necessários dos atos violentos.

**Palavras-chave:** Violência obstétrica; Saúde da Mulher; Parto.

**1 INTRODUÇÃO**

O ciclo gravídico-puerperal é permeado por modificações físicas, hormonais, emocionais e psicológicas que possuem o potencial de repercutir na vida, nos sentimentos e emoções da mulher, bem como no seu papel e concepção singular no seio da sociedade, familiar e afetivo. As modificações pelas quais o cenário obstétrico tem passado desde o final do século XIX estão transformando as estratégias direcionadas a assistência ao pré-natal, parto e puerpério. O parto passou a ser uma intervenção hospitalar, por meio de diferentes formas de dar à luz e de intervenções para agilizar o parto, deixando de ser realizado em ambiente domiciliar pelas parteiras (SOUSA *et al*.,2019).

As estratégias assistenciais disponibilizadas em ambiente hospitalar passaram a associar o parto a um evento patológico causador de dor e sofrimento. Neste novo cenário, o profissional de saúde passou a ser o protagonista e, consequentemente, deixou a atuação, as vontades e as preferências da gestante – ora parturiente – em segundo plano. A partir dessa perspectiva de cuidar surge a violência obstétrica, que consiste em qualquer procedimento, ato ou omissão realizado por profissionais de saúde que, de maneira direta ou indireta, apropria-se do corpo feminino, dos processos reprodutivos e das decisões da gestante (SILVA; AGUIAR, 2020).

A violência obstétrica pode ser compreendida como a utilização de tecnologias durante o parto, falta de qualificação e educação continuada, violação da privacidade, insuficiência de pessoal, alta demanda, poucos materiais e de procedimentos coercivos e não consentidos (ISMAEL *et al*., 2020). Neste contexto, desde 1950 deu-se início a luta pela humanização do parto, visando melhorar a qualidade de assistência e facilitar o acesso através de ações de promoção e prevenção em todos os níveis de atenção à saúde da gestante e do recém-nascido (RN) (CARVALHO, 2019).

A identificação das ações de assistência desenvolvidas pela equipe multiprofissional para prevenção da violência obstétrica é fundamental para evitar e/ou minimizar desfechos negativos à saúde do binômio mãe e filho, bem como, possíveis repercussões. Nesse sentido, este estudo objetivou analisar a assistência e os pontos de melhorias frente a atuação da equipe multiprofissional na prevenção da violência obstétrica.

**2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, estruturada em seis etapas recorrentes e interdependentes, sendo elas: (1) elaboração da questão norteadora; (2) busca na literatura; (3) categorização dos estudos; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e; (6) interpretação dos resultados e síntese do conhecimento (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para a identificação dos estudos acerca da problemática foi realizado um levantamento por dois pesquisadores, de forma independente, no mês de abril de 2023, na Biblioteca Virtual da Saúde nas bases de dados *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS)*,* Base de dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online* (MEDLINE). As buscas foram direcionadas por meio da utilização de descritores padronizados e indexados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Violência obstétrica”, “Saúde da Mulher” e “Parto”. Para restringir a amostra, juntamente com os termos selecionados e padronizados foi utilizado o operador booleano “AND”. Foram incluídos os estudos disponíveis na íntegra, publicados no recorte temporal compreendendo o período de janeiro de 2019 a abril de 2023 e nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos protocolos e recomendações, resumos, textos incompletos e artigos que não abordavam a temática proposta.

Após a seleção, os artigos selecionados foram categorizados por meio da matriz de síntese, elaborada no software Microsoft Excel®. A matriz de síntese foi feita de forma descritiva, englobando os seguintes itens: autor e ano e os principais resultados. Por fim, as informações foram analisadas criticamente pelos pesquisadores e comparadas com bibliografias atualizadas sobre a temática.

**3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

 Foram identificados mediante o cruzamento dos descritores na base de dados 135 artigos, após a utilização dos filtros restou-se 95 estudos. Destes, após a leitura de títulos e resumos fundamentada nos critérios de elegibilidade, foram excluídos 73, resultando em uma amostra de 22 artigos para a leitura na íntegra. Após a leitura completa, foram selecionados 10 estudos para integrarem esta revisão de literatura. A sinopse dos dados dos estudos incluídos está descrita no quadro 1.

**Quadro 1.** Sinopse dos dados dos estudos incluídos na revisão de literatura. Coroatá/MA, Brasil, 2023.

|  |  |
| --- | --- |
| **Autor e ano** | **Principais resultados** |
| SILVA *et al*., 2020. | Identificou-se a importância da formação dos enfermeiros, posto que podem contribuir no cuidado integral, auxiliando no processo fisiológico e consequentemente redução da violência obstétrica. |
| ORTEGA *et al*., 2020 | Mesmo sendo reconhecidas as repercussões e tenham sido emitidos protocolos de boas práticas, observa-se resistência nas práticas violentas e contínua normalização.  |
| SANTOS *et al*., 2020 | A equipe multiprofissional deve disponibilizar informações desde o pré-natal, priorizando o bem-estar do paciente e de seus acompanhantes. |
| MELO *et al*., 2020 | Os profissionais de saúde devem buscar estratégias de prevenção e enfrentamento da violência obstétrica, buscando atuar no sentido de garantir um atendimento digno, respeitoso e com qualidade. |
| AMORIM; OLIVEIRA, 2019. | Deve atuar na conscientização da população sobre o que os profissionais podem ou não realizar, a partir do conhecimento as mulheres exigem atendimento adequado. |
| MELO *et al*., 2020 | A maioria dos casos de violência obstétrica ocorrem por falta de conhecimento da equipe de saúde, por acabarem não identificando como sendo uma violência contra a parturiente |
| COIMBRA; SANTOS; SANTOS,2021 | Analisou-se a importância do envolvimento dos profissionais atuantes na assistência à gestante e parturiente em ações de educação continuada e capacitações frequentes. |
| NUNES; ABÍLIO, 2019 | Observa-se uma reorganização das redes de saúde, capacitação profissional e humanização no atendimento estão sendo preocupações do governo frente aos serviços de saúde prestados  |
| OLIVEIRA; ELIAS; OLIVEIRA, 2020. | Evidencia a importância da atuação do enfermeiro diante da consulta de pré-natal na discussão e orientação de diversificadas direcionadas aos direitos, procedimentos e consequentemente prevenindo a violência obstétrica. |
| OLIVEIRA; SOUZA, 2021. | O profissional de saúde necessita reconhecer o seu importante papel diante de sua atuação na prevenção da violência obstétrica; o assunto precisa ser mais debatido. |

Os achados deste estudo identificaram que é imprescindível que as mulheres que estão diante do processo de gestação, parto, puerpério e abortamento tenham a sua disposição informações adequadas, coerentes e baseadas em evidências científicas. Essas informações devem ser fornecidas desde o pré-natal, no intuito de possibilitar a mulher o reconhecimento da sua potencialidade e do seu protagonismo no ciclo gravídico-puerperal. Nesse sentido, a equipe multiprofissional necessita estar capacitada para que possa prover à mulher melhores condições de saúde e assegurar todos os seus direitos previstos (MELO *et al*., 2020).

A equipe multiprofissional também foi identificada como responsável pela modificação na percepção e redução nos índices de violência obstétrica. Através de medidas assistenciais humanizadas, holísticas e integradas é possível transformar o cenário obstétrico e implementar novas formas de dar à luz por meio de intervenções humanizadas e respeitando a dignidade, privacidade e os direitos da mulher, família e do recém-nascido quanto ao processo de gestação, parto, puerpério e em situações de abortamento, ocasionando menores índices de complicações e sequelas (OLIVEIRA; SOUSA, 2021). Os profissionais da equipe podem se beneficiar da incorporação de tecnologias não invasivas para melhorar as experiências de parturição vivenciada pela mulher. São exemplos dessas tecnologias a promoção do conforto, segurança, bem-estar, reconhecimento do protagonismo feminino e identificação das intervenções/medicações desnecessárias (SILVA, 2022).

A desinformação da mulher associada a ressignificação desse período como um momento doloroso dificulta a implementação de atitudes validadas nas evidências científicas. A atuação da equipe no empoderamento feminino, resultado das intervenções educativas durante o ciclo gravídico puerperal, possui o potencial de repercutir no protagonismo feminino, reduzir/eliminar as complicações decorrentes de intervenções desnecessárias ao binômio mãe/filho e possibilitar melhorias no vínculo entre os profissionais envolvidos e a saúde a mulher (SILVA, 2022).

A assistência da equipe multiprofissional frente a prevenção da violência obstétrica pode ser implementada com a efetivação de discussões acerca da temática pelos profissionais envolvidos no cuidado. Essa ação objetiva a educação permanente e efetivação de alternativas inovadoras e assertivas no cuidado a mulher. A inserção de medidas assistenciais voltadas para a educação da gestante resulta em maior esclarecimento sobre seus direitos perante o parto e na instrução para tomada de iniciativa diante de um processo violento vivenciado durante qualquer fase da gestação, parto e/ou puerpério (OLIVEIRA; ELIAS; OLIVEIRA, 2020).

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

 As evidências científicas mostraram que a equipe multiprofissional atua como facilitadora no processo de pré-parto, parto e pós-parto. A utilização do conhecimento e das técnicas adequadas possuem o potencial de auxiliar na fisiologia do parto e na imediata tomada de decisão em casos de intercorrências. Para qualificar essa assistência, é importante que haja a educação continuada dos profissionais envolvidos no ciclo gravídico-puerperal e a melhoria das informações que são repassadas as mulheres. A identificação pela equipe dos procedimentos necessários e dos atos desnecessários, violentos e incoerentes, também foram apontados como fatores importantes para a boa prática assistencial.

**REFERÊNCIAS**

AMORIM, A. C. O.; OLIVEIRA, S. S. Violência obstétrica na perspectiva dos profissionais da saúde: revisão integrativa. Orientador: Gabriela da Silva Pires. 2019. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) – Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://dspace.uniceplac..edu.br/handle/123456789/271 >. Acesso em: 22 de abril de 2023.

COIMBRA, H.; SANTOS, L. F.; SANTOS, M. V. F. A humanização do parto e a equipe multiprofissional como instrumento para o enfrentamento da violência obstétrica. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 12, p. e217101220496, 2021. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20496> >. Acesso em: 17 de abril de 2023.

ISMAEL, F. M. et al. Assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **ReBIS [Internet].** v. 2, n. 2, p. 75-80, 2020. Disponível em:< <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/92/85> >. Acesso em:

MELO, A. S. et al. Assistência de enfermagem frente à violência obstétrica: um enfoque nos aspectos físicos e psicológicos. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 83635 83650, 2020. Disponível em: < <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/19127/15361>>. Acesso em 14 de abril de 2023.

MELO, R. A. et al. A violência obstétrica na percepção dos profissionais que assistem ao parto. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 91, n. 29, 2020.

NUNES, D. H.; ABÍLIO, A. G. Boas práticas no combate à violência obstétrica. In.: **Anais do Congresso Internacional da Rede Iberoamericana de Pesquisa em Seguridade Social**. 2019. p. 143-155. Disponível em: < <https://revistas.unaerp.br/rede/article/view/1565> >. Acesso em: 17 de abril de 2023.

OLIVEIRA, A. L. L. S.; SOUZA, D. N. P. Contribuições da enfermagem para prevenção da violência obstétrica. Orientador: Karina Brito da Costa Ogliari. 2021. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, Faculdade de Enfermagem, Brasília, DF, 2021.

OLIVEIRA, M. R. R.; ELIAS, E. A.; OLIVEIRA, S. R. Mulher e parto: significados da

violência obstétrica e a abordagem de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 14, maio. 2020.

ORTEGA, I. M. A. et al. Violência obstétrica no hospital San José de Taisha, ano 2020. **Más Vita**, v. 3, n. 1 p. 66-84, 2021.

SILVA, M. I.; AGUIAR, R. S. Conhecimento de enfermeiros da atenção primária acerca da violência obstétrica. **Revista Nursing**, v. 23, n. 271, p. 5013-5018, 2020.

SOUZA, A. C. A. T. et al. Violência obstétrica: uma revisão integrativa. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2019, v. 27.

SOUZA, M. T. S.; SILVA, M. D. S.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.